

# HOMOSSEXUALIDADE E AMBIENTE ESCOLAR: A TEORIA QUEER COMO PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Vinícius Lopes Torres<sup>1</sup>

**Resumo:** A homossexualidade é um tema que ganha cada vez mais visibilidade na sociedade atual, ou seja, ela é muito mais visível hoje do que fora antigamente. Já ganha seu espaço na política com a tentativa de criminalizar a agressão contra homossexuais e inicia – se ações dentro do ambiente escolar. O presente ensaio propõe uma reflexão sobre o debate acerca da homossexualidade, buscando sinalizar leituras e promover ações educativas que não enfatizem os estereótipos em torno do tema. Argumento que a aproximação da Teoria Queer é um ponto importante para a formação – inicial e continuada – dos educadores para atingir os propósitos de uma educação voltada para a diversidade.

**Palavras-chave:** Homossexualidade, escola, ambiente escolar, teoria queer.

Antes de começar, creio que seja necessário trazer uma pequena definição do que vem a ser a homossexualidade. O termo se refere ao atributo de um ser humano sentir atração física, emocional e estética por uma pessoa do mesmo sexo.

Ao longo do tempo, a homossexualidade era condenada como uma doença, ou como um pecado, sendo, em alguns casos, proibida por lei. Porém, desde meados do século XX, a homossexualidade tem sido gradualmente desclassificada como doença.

A homossexualidade defende a **diversidade**, que é um termo que diz respeito à variedade e convivência de idéias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A diversidade está, ainda, está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. E, muitas vezes, também, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua.

Tratar deste tema exige também um combate à **heteronormatividade** que é um termo usado para descrever situações nas quais as variações da orientação heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas. Isto

---

<sup>1</sup> Graduando em História pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Orientado pela Prof<sup>a</sup> Cristiane de Assis Portela.

inclui a idéia de que os seres humanos recaem em duas categorias distintas e complementares: macho e fêmea; que relações sexuais e maritais são normais somente entre pessoas de sexos diferentes; e que cada sexo têm certos papéis naturais na vida.

A questão da sexualidade, concebida para além da heteronormatividade e voltada para uma reflexão sobre a diversidade, ganha cada vez mais espaço em nossas sociedades na contemporaneidade. As chamadas “minorias” sexuais estão muito mais visíveis e com esta visibilidade, este tema merece cada vez mais atenção de cientistas, religiosos, psiquiatras e educadores. A homossexualidade é um entre tantos aspectos que estão presentes no cotidiano escolar. Segundo Meire Rose dos Anjos Oliveira,

Percebe-se dentro das escolas a existência da diversidade e como o tratamento uniforme quanto ao aluno esconde muitas diferenças, tanto em relação à etnia, à religião, origem regional, orientação sexual, dentre outras. (OLIVEIRA, ano, p. 1)

Além disso, os próprios educadores criam visões estereotipadas sobre como seus estudantes devem se portar. Para muitos educadores, a visão do estudante homossexual está sempre ligada ao negativo, ao pejorativo. Alguns deles trazem, ainda, uma visão pré-concebida de como o estudante deve ser ou agir pautados em um referencial da heteronormatividade.

O curta-metragem “Eu Não Quero Voltar Sozinho”<sup>2</sup> desnaturaliza esta visão estereotipada constituída em torno do ser homossexual. O curta-metragem conta a história de Léo, um garoto cego, que estuda em uma escola em São Paulo e que sempre está acompanhado de sua amiga Giovanna, que também estuda na mesma sala e esconde seu sentimento pelo garoto. A vida dos dois começa a mudar com a chegada de Gabriel, um garoto novo que se muda para a cidade e passa a estudar na mesma classe que eles.

Léo está sempre acompanhado de sua amiga Giovanna que, sempre o leva em casa, mesmo morando a dois quarteirões, do lado contrário à casa de Léo. Os dois começam a conversar com Gabriel, para que o garoto se sinta acolhido entre eles. Léo e Giovanna são confidentes, contam segredos um para o outro, confidenciando mesmo quem está afim de quem.

Após Léo ter se saído mal em uma prova de Matemática, os três decidem começar a estudar matemática juntos para que Léo não repita o ano letivo. Com isso, um grande

---

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbI>>

laço se cria entre os três. E Léo começa a perguntar para Giovanna como Gabriel se aparenta fisicamente. A garota responde, porém, não se sabe ainda o porquê de tamanho interesse de Léo em saber como Gabriel é fisicamente.

No dia seguinte, o professor de História passa um trabalho para a classe sobre a Grécia Antiga. Giovanna logo se anima para poder fazer o trabalho com Léo. Porém, o professor alerta que o trabalho pode ser feito somente em duplas de meninos ou de meninas. Gabriel e Léo ficam juntos neste trabalho. Giovanna começa a fazer um trabalho com uma colega de classe na biblioteca enquanto Léo e Gabriel decidem ir fazer o trabalho na casa de Léo.

Enquanto vão para a casa de Léo, Gabriel pergunta ao garoto se ele sempre foi cego. Léo responde que sim e que às vezes fica com um pouco de raiva do mundo, mas que é bom ser cego pelo fato de que as pessoas sempre fazem favores aos cegos. Gabriel logo diz que então Léo nunca viu o rosto de Giovanna e conta a ele que a mesma sente algo pelo garoto. Não algo só de amizade e sim algo mais forte. Léo diz que ele e Giovanna são só amigos.

Chegando à casa de Léo, os dois se acomodam e Gabriel diz ao garoto que precisa escovar os dentes e pergunta onde é o banheiro. Gabriel se encontrava de moletom e deixa o mesmo em cima da cadeira onde Léo se senta. Léo, ao perceber que o moletom de Gabriel se encontra ao seu lado, começa a tocar no mesmo e traz para si, para poder sentir o cheiro de Gabriel. O mesmo volta ao quarto e se surpreende ao ver Léo cheirando seu moletom.

No dia seguinte, na escola, Léo pergunta a Giovanna se ele é bonito. A garota estranha a pergunta do amigo. Ele reformula a pergunta e questiona se as pessoas o acham bonito. A menina diz que acha o amigo bonito, porém ele pergunta o que as outras acham. Ela diz que não sabe e que ele deveria perguntar às outras pessoas. Com a chegada de Gabriel, Léo logo se põe ao lado do garoto para que ele o conduza até em casa, deixando Giovanna com ciúmes.

Eles voltam para a casa de Léo para terminarem o trabalho de História e Léo ensina Gabriel a ler em braile. No dia seguinte, na escola, Gabriel diz a Léo que esqueceu seu moletom na casa do amigo e que não pode pegar depois da aula porque tem dentista. Léo, então, se propõe a levar o moletom no dia seguinte para a escola.

No fim da aula, Giovanna e Léo ficam sozinhos em sala de aula. A garota pergunta sobre Gabriel e este havia ido para o dentista. Léo, então, diz que precisa conversar com

Giovanna. Sozinhos em sala de aula, Léo conta a Giovanna que está apaixonado por Gabriel. A menina fica surpresa, pois não esperava escutar isto.

Ela o questiona sobre como estar apaixonado por Gabriel e ele responde que está apaixonado de namorar. Porém, Giovanna precisa ir embora, pois, é aniversário de sua avó, deixando Léo sozinho na escola. Este volta para sua casa e fica pensando durante horas se deveria ter contado à Giovanna que estava apaixonado por Gabriel.

De repente, alguém chega à casa de Léo. Pensando que é Giovanna, o garoto confessa que se arrependeu de ter contado à amiga que estava apaixonado por Gabriel. Sem saber quem estava a sua frente, o garoto recebe um beijo. Passado mais um tempo, Giovanna chega nervosa na casa de Léo falando de suas tias. O garoto começa a procurar pelo moletom de Gabriel que estava em sua casa. Ao saber que o moletom não estava mais lá, Léo descobre que quem lhe beijou foi Gabriel.



*Cena do curta-metragem “Eu Não Quero Voltar Sozinho” quando Léo recebe o beijo de Gabriel.*

Creio que o filme mostra uma forma simples de amor que pode ser construída dentro do ambiente escolar, retratando a homossexualidade sob um enfoque que enfatiza a afetividade e coloca em um segundo plano a erotização, perspectiva comumente exacerbada ao se tratar o tema.

Como já afirmado no começo deste texto, a homossexualidade é apenas um entre tantos aspectos que estão presentes no ambiente escolar e, muitas vezes, os educadores não se sentem preparados para lidar com tal questão. Segundo Guacira Lopes Louro,

Escola, currículos, educadoras e educadores não conseguem se situar fora dessa história. Mostram – se, quase sempre, perplexos, desafiados por questões para as quais pareciam ter, até pouco tempo atrás, respostas seguras e estáveis.<sup>3</sup>

Mas, como “preparar” os educadores para que possam trabalhar com alunos homossexuais em sala de aula? Trago aqui como sugestão que tais ações e reflexões pudessem ser pautados em um referencial ancorado na Teoria Queer. Mas o que vem a ser esta teoria? Segundo o sociólogo Richard Miskolci<sup>4</sup>,

A Teoria Queer emergiu nos Estados Unidos em fins da década de 1980, em oposição crítica aos estudos sociológicos sobre minorias sexuais e gênero.<sup>5</sup>

Talvez, um dos primeiros problemas, seja traduzir *queer* para o português. Segundo Guacira Lopes Louro,

Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário<sup>6</sup>

A teoria queer é uma teoria sobre gênero que afirma que a orientação sexual e a identidade sexual ou de gênero dos indivíduos são o resultado de um constructo social e que, portanto, não existem papéis sexuais essencializados ou biologicamente inscritos na natureza humana, mas antes, formas socialmente variáveis de desempenhar um ou vários papéis sexuais.

Mesmo com a difusão da teoria queer no âmbito acadêmico, esta ainda é pouco conhecido no âmbito da formação de professores que atuam em escolas de ensinos fundamental e médio. Parece lugar comum afirmar que alguns professores ainda não sabem lidar com situações de alunos homossexuais no ambiente escolar. Prova disso é o que relatam alguns homossexuais no documentário “Não Gosto dos Meninos”, aqui abreviado como NGdM <sup>7</sup>. O documentário apresenta o relato da vida de pessoas homossexuais, das dificuldades que passaram, dos momentos em que sofreram

---

<sup>3</sup> LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer – Uma política pós-identitária para a educação**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>> Acessado em 05/09/2011 às 13h35min

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Sociologia da UFSCar. Doutor em Sociologia pela USP.

<sup>5</sup> MISKOLCI, Ricardo. **A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/08.pdf>> acessado em 05/09/2011 às 13h35min

<sup>6</sup> LOURO, pg. 546

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=HHA-WpPSK4s>>

preconceito dentro do ambiente escolar e como aceitaram a si mesmos e assumiram tal escolha frente às suas respectivas famílias.

Durante os dezoito minutos de documentário, é possível analisar que o preconceito contra o homossexual em sala de aula é preocupante. Por exemplo, quando um jovem, que aparenta ter seus 19 ou 20 anos, diz que,

O ser homossexual é uma coisa que você é ensinado, também, desde criança, que é a pior coisa que pode te acontecer. Os seus colegas de sala, se eles tem que te xingar de alguma coisa, a primeira que eles te xingam é de veadinho, gayzinho, essas coisas...  
(Trecho do documentário NGdM)

Percebe – se que a visão estereotipada do homossexual é criada dentro do próprio ambiente familiar e trazida com as crianças para dentro de sala de aula. Ao verem que o outro é afeminado ou diferente daquilo que a sociedade dita como normal, logo o rotulam de “gayzinho” mostrando, assim, que a diferença deste em relação aos outros. O mesmo jovem ainda acrescenta,

Todo dia, eu chegava no meu colégio e sabia que passar por uma tortura psicológica. Eu chegava, as pessoas me olhavam, falavam, xingavam, não tinha com quem conversar...  
(Trecho do documentário NGdM)

O ser homossexual é sempre caracterizado pelo negativo. Isso causa o afastamento das pessoas, xingamentos e até mesmo práticas agressivas, o que comumente chamamos de Bullying. Outro exemplo disso é o relato de um homem, que aparenta ter seus 28 anos que diz que na época de escola,

Eu passava muito tempo sozinho. Fugia de muito bullying que acontecia pela escola.  
(Trecho do documentário NGdM)

Mas, não é só no ambiente escolar que esta visão estereotipada do homossexual está presente. A encontramos também dentro de casa. Muitos relatam que ao se assumirem para seus pais, a vida se tornou mais difícil. Relatam, até que os pais perderam a confiança. É o que mostra o relato de um homem com idade entre 39 e 40 anos que conta que após se assumir para os pais,

Eu tinha que dizer para onde eu estava indo, com quem eu estava indo, que horas eu iria voltar. Passou a ter uma crise cada vez que eu saía de casa, porque eles sabiam que eu era gay. (Trecho do documentário NGdM)

Em contrapartida, ao mostrarem para os pais que ser gay não era o que eles pensavam, os participantes do documentário mostram que após se assumirem, a vida se tornou mais fácil. Que após você se assumir para si mesmo, você se assume para qualquer um facilmente. Uma das participantes do documentário, que aparenta ter seus 23 anos deixa um conselho para o espectador. Segundo ela,

Não deixe que ninguém te diga que você é menos só porque você é gay. (Trecho do documentário NGdM)

Para finalizar, dizem que a vida em casal homossexual não é muito diferente da de casal heterossexual. Que são todos casais modernos e que não há nada de diferente. E que ser gay é o menor de todos os problemas que eles carregam. O documentário finaliza com o depoimento de um dos participantes, por volta de 34 anos, que diz,

Eu escolhi uma maneira de viver que não incomoda a ninguém. Se as pessoas olham para mim e se incomodam com o jeito que eu ando na rua ou se porque eu tenho um jeito afeminado, eu gostaria que elas viessem me falar. Porque eu adoraria bater um papo a respeito do que eu acho que é uma boa vida. A gente deveria se preocupar muito mais em fazer o bem para humanidade, estar feliz e ajudar o próximo. (Trecho do documentário NGdM)

Sugiro que o documentário acima citado, sirva como recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula. Mas, um recurso utilizado por professores e alunos. Para os professores que sejam aliados aos fundamentos da Teoria Queer. E para os alunos, para que possam se sensibilizar e problematizar o tema cada vez mais notório em nossa sociedade contemporânea.

Sugiro, ainda, que a presente teoria se faça importante para a formação inicial e continuada de educadores. É necessário que se crie uma pedagogia e um currículo queer para a sala de aula. Segundo Lopes Louro,

Uma pedagogia e um currículo queer estariam voltados para o processo de produção das diferenças e trabalhariam, centralmente, com a instabilidade e a precariedade de todas as identidades.<sup>8</sup>

Tomaz Tadeu da Silva diz que “a teoria queer efetua uma verdadeira reviravolta epistemológica. A teoria queer que nos fazer pensar queer (homossexual, mas também diferente) e não straight (heterossexual, mas também “quadrado”): ela nos obriga a pensar o impensável”<sup>9</sup>

Ou seja, a diferença deixaria de estar do lado de fora, alheia ao sujeito, para estar dentro, integrando e constituindo o ‘eu’. Essa “reviravolta epistemológica” causada pela teoria queer transborda o terreno da sexualidade.

Utilizando estes princípios apresentados pela Teoria Queer, creio que educadores estarão cada vez mais preparados para entrar em sala de aula e lidar com a diversidade existente neste ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer – Uma política pós-identitária para a educação**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>> Acessado em 05/09/2011 às 13h35min

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/08.pdf>> Acessado em 05/09/2011 às 13h35min

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

OLIVEIRA, Meire Rose dos Anjos. **Jovens, sexualidade e educação: homossexualidade no espaço escolar**. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT23-2357--Int.pdf>> Acessado em 23/11/11 às 23h54min

---

<sup>8</sup> LOURO, pg.550.

<sup>9</sup> SILVA, 2000, p. 107.